



CANTO DA RUA

**O DIREITO DE
TER DIREITOS**

**PROGRAMA
SETEMBRO . 2021**



O programa CANTO DA RUA E O DIREITO DE TER DIREITOS se constitui na compreensão da garantia constitucional de ter direito à morar e se organiza em uma modalidade de ações de caráter integral, que responde tanto a heterogeneidade de pessoas que nela habitam como das múltiplas demandas que dela decorrem. O Programa dialoga com os diferentes atores sociais, sejam públicos como privados no intuito de ofertar alternativas de superar a situação de vida nas ruas e viver com dignidade e direitos.

A experiência e resultados do Canto da Rua Emergencial embasaram a busca de sistematização de conceitos, conteúdos e serviços experimentados que ora apresentamos.



1. Histórico

A Pastoral Nacional do Povo da Rua nasceu no ano de 2001 e oficializou sua documentação civil em 2004, denominada hoje Associação Nacional do Povo da Rua. Tem sua sede em Belo Horizonte e estabeleceu



parcerias para promover a descentralização de suas ações atuando hoje nas cinco regiões do país. Certifica como público central a população em situação de rua e os catadores de material reciclável e os reconhece como atores principais, estimulando sua organização social e apoiando a defesa dos seus direitos. Ciente do seu papel social atua na interlocução com outros setores da sociedade, estabelecendo redes e tem como um dos seus princípios atuar na incidência política e exercer o controle social.

Seu início data a partir da articulação realizada pelas pastorais de São Paulo e Belo Horizonte para realização do Congresso dos Catadores de Material Reciclável e a Marcha da População de Rua em Brasília entre os dias 4 a 7 de junho de 2001. Entre outras ações realizadas destacam-se:

- A implantação do Centro Nacional de Defesa dos Direitos Humanos em parceria com o Ministério de Direitos Humanos, a CNBB e o Ministério Público de MG (2011/2014 e 2017) que coordenou as equipes nos estados de Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Bahia, Rio Grande do Norte, Ceará, e no Distrito Federal. Neste processo, desenvolveu a metodologia do Centro Nacional e um Manual para sistematização de registro de violações. Ambas publicações estão registradas no Ministério de Direitos Humanos e estão sendo disseminadas pelo país.
- Em parceria com o INSEA coordenou o Projeto com a SENAES/MTE, denominado “Empreendendo Vidas” visando gerar trabalho e renda através da organização de grupos de economia solidária. Entre elas: Manaus, Fortaleza, Natal, Teresina, Maceió, Recife, João Pessoa, Picos, Salvador, Vitória, Rio de Janeiro, Florianópolis.
- Em parceria com a Cáritas Regional Minas Geras desenvolveu emenda parlamentar para instalação do Centro Estadual em DH e continuidade do Programa Empreendendo Vidas.
- Atuou no Grupo Interministerial para elaboração da Política Nacional para a PSR (2006 a 2009); na articulação para elaboração do Decreto Nº 7.053 (2009) que pauta a Política nacional da População de Rua e foi membro titular do Comitê CIAMP RUA Nacional (2010 a 2019). Participou do GT do IBGE para inclusão da PSR no Censo de 2020 e do Comitê De Mobilização Estratégica.
- Participou de Audiências Públicas nos estados do Paraná, Ceará, Minas Gerais; em inúmeros Seminários nas cidades de Cuiabá, Rio de Janeiro, São Paulo, Cuiabá, Curitiba; Salvador, Rio Grande do Norte, Fortaleza.
- A nível Internacional participou de: Seminário RedCalle Montevideo /UR 2018) e em Roma em debates internacionais sobre a população de rua em (2007 e 2015); em Bogotá (2008) e em Panamá (2014) sobre os catadores de material reciclável.
- Assessora o desenvolvimento das pastorais nas cidades e apóia as redes e fóruns que se constituem em cada local, muitas vezes, fazendo interlocução direta com membros do executivo municipal e estadual assim como com defensores de direitos (Ministério Público, Defensoria, OAB).
- Em Belo Horizonte, a Pastoral Nacional apoia a ação Pastoral de Rua da Arquidiocese de Belo Horizonte Sua atuação data do ano de 1987 e no decorrer dos anos foi responsável pelas seguintes implementações:



ASMARE (Associação dos Catadores de Material Reciclável); a proposição de importantes serviços vinculados à população de rua, quais sejam: República Reviver, República Fábio Alves, Centro de Referência (hoje CENTRO POP), abordagem de rua. Responsável pela construção de Condomínio Habitacional no Bairro Veneza (Ribeirão das Neves), gratuidade de alimentação no Restaurante Popular, implementação de Comitê Intersetorial da Pop rua, participa da equipe de coordenação do Fórum da População de Rua.

Diante do contexto da COVID-19 no país, a Pastoral Nacional assumiu um processo de apoio e articulação para proteção e cuidados com a população em situação de rua. Na cidade de Belo Horizonte o trabalho se estruturou em cinco eixos principais: mobilização social e de recursos; atendimento emergencial a população em situação de rua; defesa dos direitos; articulação política e comunicação.

- Na mobilização social e de recursos a pastoral lançou uma campanha de recebimento de recursos financeiros (conta bancária) e em espécies. O recebimento destas doações acontece na quadra do Colégio Santo Antônio, no Bairro Savassi, funcionando todos os dias das 10:00 às 16:00 e sendo monitorada por equipe de voluntários organizados numa plataforma virtual de parceiros.
- Para o atendimento emergencial a pastoral articulou grupos de doação existentes na cidade e passou a organizar dias e roteiros para cobrir as nove regiões administrativas da cidade. Atualmente tem mais de trinta grupos articulados que se revezam em diferentes pontos e horários.
- Para a defesa dos direitos a pastoral articulou a redação de um PL específico para atendimento da PSR; apoiou a recomendação feita pela Defensoria Pública do Estado e da União e a subsequente Ação Civil Pública; e articulou no estado de Minas Gerais oito municípios para monitorar as denúncias contra a população de rua, em parceria com a sub-secretaria de Direitos Humanos de MG.
- Como ação na incidência política a pastoral articulou em março uma reunião com representação de mais de 30 entidades para articulação junto com a prefeitura de medidas a serem tomadas pelo município para implantar um Plano Emergencial de Contingenciamento. Vem ainda tentando aproximação junto à prefeitura para liberação de espaços de abrigo.
- A Pastoral lança periodicamente notícias nas redes das suas ações, das parceiras estabelecidas, além de veicular orientações e informações para a população de rua.
- Por meio de parceria inicialmente formalizada com o Instituto Unibanco, posteriormente com a Secretaria Municipal de Assistência Social, Segurança alimentar e cidadania implementou a Frente Humanitária junto à população em situação de Rua de Rua de Belo Horizonte e dentre as diversas ações desenvolvidas destaca-se o Canto da Rua Emergencial. Onde por mais de um ano foi ofertado atendimento diário de diversos serviços: escuta social, avaliação básica de saúde, atendimento de órgãos de defesa de direitos: Defensoria Pública de MR, Ministério Público de MG, Recivil, serviços de saúde, entre outros. Além de ampliação de parceiras e apoios diversos.



2. OBJETIVO

Promover convergências e conexões de pessoas e ideias em defesa e cuidado integral da vida, na contramão do mundo que descarta e na direção do mundo que recicla e apresentar programa para superação da vida nas ruas, proporcionando uma política que efetive e priorize implantar o Canto da Rua para garantia dos direitos sociais e políticos da população em situação de rua e elaboração de indicadores em vistas a implementação de políticas públicas.

2.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Instituir um centro que garanta e impulse os direitos sociais da população em situação de rua, articulando a rede, com vistas para efetivar os direitos sociais garantidos na Constituição
- Possibilitar e ofertar acolhida humanizada;
- Contribuir para a construção de novos projetos de vida;
- Preservar e assegurar integridade e a autonomia da população em situação de rua;
- Promover ações que possibilitem a reinserção familiar e/ou comunitária;
- Promover cuidado bio psico social;
- Incentivar o protagonismo e fortalecimento das pessoas atendidas;
- Promover acessos e cuidado em saúde;
- Articular a rede para a implementar serviços de saúde e proteção para a PSR
- Oportunizar a inserção da PSR em empreendimentos econômicos solidários e no trabalho com carteira assinada,
- Desenvolver a metodologia do Housing First .



3. JUSTIFICATIVA

A humanidade nunca esteve tão necessitada de atenção e cuidado como atualmente. No caso das pessoas que vivem em situação de rua, a acolhida é base fundamental no processo de criação de vínculos – elemento essencial em qualquer processo de trabalho com esse público. No contexto de pandemia, com o fechamento da cidade, a população em situação de rua, historicamente invisível, tornou-se uma multidão nos grandes centros urbanos. Explicitando o descaso histórico de homens e mulheres que muitas vezes são igualados ao asfalto e ou resíduos urbanos. Muitas e muitos desses encontram-se muito adoecidas e demandam atenção e cuidados diferenciados.

A realidade vivida pelas pessoas em situação de rua é marcada por condições desumanas, precárias com diversas violações de direitos. O adoecimento e debilidade das pessoas tem sido cada vez maior e quanto mais tempo vivendo nessa situação, piores são as condições. Caracterizada pelo seu perfil heterogêneo, as possíveis soluções para a superação das diversas vulnerabilidades vivenciadas pela população em situação de rua demandam olhares, manejos e cuidados diferenciados.

Faz-se necessário pensar e possibilitar a implementação de serviços que atentam para com a diversidade própria desse fenômeno, possibilitando atendimento e cuidado integral das pessoas na sua diversidade de condição. Nesse sentido, pretende-se com esse projeto, possibilitar a implementação de ações interdisciplinar de caráter continuado que possibilitem atendimento e cuidado humanização com oferta de atendimento integral.

Entendendo que saúde mental é “estar bem consigo mesmo e com os outros”, quase sempre, a maioria das pessoas em situação de rua apresentam algum sintoma e ou quadro de adoecimento físico ou mental. A bem da verdade, nesse contexto de pandemia, essa é uma característica da população e geral. Além de que, infelizmente, com o agravamento das condições sócio-econômicas no último ano. No caso do Brasil, o reflexo no aumento dessa população tem sido quase que imediato, devido a histórica e acentuada desigualdade de renda e oportunidades que excluiu parcelas da população do mundo do trabalho e consumo, e do exercício do direito.

As urgências são diversas e por vezes faz-se necessário a construção de estratégias flexíveis e respostas quase que imediatas, o que quase sempre não é possível assegurar pela rede de serviços existentes, devido a institucionalidade e ou processos estabelecidos.

Somado aos agravos em saúde, próprios a essa população, devido às condições precárias de vida, um dos problemas e consequências evidentes do modelo sócio econômico na sociedade contemporânea é o uso prejudicial de álcool e outras drogas, situação vivenciada por diversas pessoas que encontram-se em situação de rua. Nesse caso, as substâncias, por vezes utilizadas como escape ou “muleta” para dar conta das inúmeras dificuldades e sofrimentos vivenciados na rua, acabam tornando grande um dos maiores desafios na vida das pessoas.

Entende-se que o uso e abuso de drogas como situação sem resolução imediata, daí propor ações ou medidas em saúde para minimizar os efeitos. A abstinência não constitui na única forma e ou meta a ser alcançada, por



isso leva em conta a importância do contexto no qual o comportamento de risco tem lugar e a importância da flexibilização do acesso aos serviços.

São vários os impactos que acenam positivamente na possibilidade de construção de alternativas de saídas das ruas, através de uma ação que se propõe reconhecer e respeitar a dignidade da pessoa, bem como acreditar e apostar no seu potencial. Isso se dá, sobretudo, através da (re) inserção da população em situação de rua no mundo do trabalho. Seja através de capacitação profissional, seja pelo estímulo às experiências de geração de trabalho e renda na perspectiva da economia popular solidária.

A moradia, por sua vez, além de ser um direito humano básico, é um elemento estabilizador que não só traz segurança física e mental como também, facilita o acesso aos recursos básicos que todo ser humano necessita para sobreviver. Normalmente, o acesso a moradia possibilita o rompimento com o ciclo vicioso “sem moradia-sem emprego”. Isso porque, sem comprovante de residência, dificilmente se obtém trabalho; sem renda, dificilmente se obtém moradia.

Além de ser extremamente difícil cumprir rotinas de trabalho na ausência de um lugar adequado para dormir, tomar banho, se alimentar, guardar seus pertences, lavar os uniformes, fazer suas necessidades fisiológicas, entre outros. A moradia, possibilita planejamento, organização de projetos de vida, acesso a outros direitos e a ressignificação da vida. A implementação do Programa Moradia Primeiro, além de assegurar acesso a moradia para a PSR, incidirá positivamente no aspecto cultural do direito à moradia enquanto serviço, desvinculado de propriedade.



4. PÚBLICO ALVO

O público destinatário desse projeto serão pessoas em situação de rua que representa um dos fenômenos urbanos mais complexo da nossa atualidade, símbolo da expressão radical das desigualdades sociais, da diminuição do papel do Estado, a incipiência de investimento em políticas públicas e carente da atuação das instituições do sistema de justiça. Constituída por homens e mulheres, grupos familiares e usuários de programas sociais que por diversos motivos pernoitam em logradouros públicos, abrigos e albergue. São pessoas de várias origens sociais, com trajetórias diversas, diferentes processos e períodos de permanência nas ruas.

A população em situação de rua, conforme descrito na Política Nacional para População em Situação de Rua, de 2009, constitui um grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular; usa logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma transitória ou permanente. É também constituída por contingente de pessoas que utiliza as unidades de acolhimento para pernoite temporário.

Esta situação se agrava pelo modelo econômico de desenvolvimento mundial, marcado por uma acentuada desigualdade de renda e oportunidades, excluindo parcelas da população do mercado de trabalho e consumo, e do exercício do direito.

Percebe-se a grandiosidade do crescimento do fenômeno nos últimos anos verificando os dados da cidade de Belo Horizonte, que já realizou três pesquisas em âmbito municipal. No ano de 1998, duas décadas atrás, a Prefeitura identificou 916 pessoas em situação de rua na cidade, número que cresceu para 1.164 em 2005. Em 2013, a Prefeitura contabilizou 1.827 pessoas nessa condição. De acordo com dados do Cadastro Único em março de 2020, somavam 9.154, já em abril de 2021 eram 8.840. Vale ressaltar que essa diminuição no último ano certamente deve-se ao fechamento dos CRAS e CREAS no período da pandemia, o que acarretou na suspensão de atualização de cadastro.

Sobre o perfil desse grupo populacional na capital mineira, os dados da pesquisa de 2013¹ revelaram que 86,6% das pessoas em situação de rua são homens e que a maior concentração está na faixa etária entre 31 e 45 anos; preponderantemente negros e pardos 79,5%. Registramos também que há um grupo pequeno, mas significativo, de homossexuais e transexuais ainda que 93% das pessoas entrevistadas tenham se declarado heterossexuais.

Tendo em vista a experiência do Canto da Rua Emergencial, de junho de 2020 a agosto de 2021, pode-se apresentar um perfil mais atualizado. Todo o conteúdo parte do sistema de cadastro especificamente criado para a ação onde, dentro dos 15 meses de funcionamento do projeto, realizou-se mais de 300 mil atendimentos que representaram mais de 10 mil pessoas cadastradas. Além disso, ao longo de todo o processo foram feitas

1 Disponível em:

<http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/ecp/noticia.do?evento=portlet&pAc=not&idConteudo=154144&pldPlc=&app=salanoticias>. Acesso em: 14/07/17.



várias enquetes e levantamentos de informações complementares. A partir destes dados sistematizados, tem-se um perfil mais atualizado que descreve que o público atendido era, predominante, do gênero masculino (84,3%) e heterossexual (93,13%), sendo que o contingente de pessoas lgbt é superior à proporção da sociedade formal (11,3%). A maioria se define como da raça negra (76,8%) com idade média de 38 anos, apesar do grupo acima de 60 anos ser bastante significativo. A maioria se declara solteiro (78,7%), sabem ler e escrever, tendo completado o ensino fundamental (50,3%). Uma grande parte tem até 5 anos de rua, sendo que chama a atenção o número expressivo de pessoas com menos de 1 ano de rua (27,87%), ou seja, que foram para as ruas após a pandemia, e o grupo significativo com mais de 20 anos (87,6%). Quase a metade não possuem RG ou CPF e 24,8% não possuem nenhum dos dois. Quanto à situação laboral, a maioria declara ter alguma experiência profissional (78%), mas está desempregado ou trabalha informalmente.



5. METODOLOGIA

A implementação desse programa se dará a partir da premissa da garantia dos direitos da pessoa em situação de rua e contempla oito eixos distintos e interligados entre si com metodologias e cronogramas específicos, localizados no Bairro Horto, Regional Leste de Belo Horizonte. Neste sentido, cada eixo é um projeto específico que compõe o programa como um todo, conforme descrito a seguir:

5.1. PROJETO MORADIA PRIMEIRO

OBJETIVO

Implantar Projeto de Moradia Primeiro para a PSR, baseado no modelo Housing First, para a promoção da superação da situação de rua de famílias e/ou indivíduos.

DESCRIÇÃO

Considerando que moradia é condição humana básica e que na maioria das vezes a situação de rua vivenciada por milhares de pessoas se dá pela ausência de moradia em condições segurança e proteção pretende-se implementar um programa de moradia enquanto serviço para atendimento da PSR. Trata-se de um conjunto de estratégias e ou modalidades diferenciadas de ofertas que possibilitem acesso da PSR com sua diversidade de perfis.

Tomado como referência e inspiração o modelo Housing First que preconiza o acesso à moradia como o primeiro passo para acesso às demais políticas sociais destinadas a esta população. Essa modalidade opõe-se ao atual processo etapista de intervenção integrada (BRASIL, 2013), conhecido como “escadinha”, que vai da abordagem inicial, passando pelo abrigo provisório, repúblicas, até chegar na moradia permanente.

De acordo com experiências de países diversos, a provisão de moradia para o público de alta vulnerabilidade, além de mais eficiente, tendo em vista a função estabilizadora da moradia individualizada, custa muito menos aos cofres públicos, quando comparada aos serviços e recursos que essa população demanda enquanto está em situação de rua (ver cálculo estabelecido por Bretherton e Pleace da diferença de custo por usuário entre o acolhimento usual e o casa primeiro na Inglaterra).

Os cinco princípios básicos do Housing First são:

- Acesso imediato à moradia sem condições prévias;
- Escolha do beneficiário e autodeterminação;
- Serviço orientado para recuperação; IV) suporte individualizado e guiado pelo beneficiário;
- Integração social e comunitária.



Vislumbra-se que a Casa Primeiro seja assegurada pela construção de 10 moradias e a garantia de contratação de equipe técnica multidisciplinar para acompanhamento dos moradores que atuará integrada na rede social do município.

5.2. PROJETO ACOLHIDA

OBJETIVO

Promover o primeiro contato do frequentador com o espaço, de forma acolhedora e humanizada, estabelecendo uma relação horizontal e protagonizada pelo sujeito, visando o entendimento de suas demandas e dando encaminhamentos necessários, seja no espaço, seja na rede de apoio. Ainda, pretende-se gerar dados e informações relevantes para aprimorar o conhecimento do público atendido e, conseqüentemente, a operação.

DESCRIÇÃO

Núcleo de recepção inicial do frequentador, onde ele pode alocar seus pertences (volumes ou carrinhos) com segurança enquanto utiliza os serviços, além do seu pet para guarda e/ou cuidado. Neste espaço também é realizado ou atualizado o cadastro (sistema desenvolvido pelo Canto da Rua Emergencial) com dados sócio-demográficos, anamnese e histórico de encaminhamentos e utilização dos serviços da rede sócio assistencial. Após este primeiro momento, é aqui também que acontecem rodas de conversa e escutas iniciais, promovendo a aproximação para possíveis cuidados e encaminhamentos que se façam necessários ou que sejam demandados. O espaço deve ser acolhedor, com elementos que inspirem e reflitam a metodologia do projeto, criando um ambiente acolhedor, amistoso e humanizado.

5.3. PROJETO CANTO CIDADÃO

OBJETIVO

Disponibilizar estruturas e serviços que atendam as necessidades básicas de sobrevivência (alimentação) e higiene pessoal (banho, sanitários e lavanderia), visando o resgate da dignidade e atenção ao auto cuidado, a manutenção de pertences e a alimentação de qualidade.

DESCRIÇÃO

Núcleo voltado para demandas básicas de sobrevivência e saúde, onde são disponibilizados sanitários, espaços individuais de banho, lavanderia com máquinas de lavar e secar em auto atendimento e lanche. Com a higiene pessoal há o resgate da autoestima, além do cuidado com os pertences (roupas, cobertores, etc) que estimula a organização pessoal e a autonomia e evita o descarte. A alimentação, um lanche simples mas



saudável servido em uma área apropriada, digna e agradável, é às vezes a primeira refeição de muitos e também cria espaço de socialização e reconhecimentos.

O espaço, além de funcional e séptico, respeita a intimidade pessoal, estimulando o momento do “estar consigo” e se cuidar. Os insumos ofertados (sabonete, toalha, shampoo, condicionador, creme hidratante, escova e pasta de dentes, aparelho de barbear e absorvente), em tamanho e quantidade, devem refletir o respeito ao frequentador e às suas necessidades.

5.4. PROJETO SAÚDE INTEGRAL

OBJETIVO

Assegurar a barreira sanitária e atender as primeiras demandas de saúde com posterior encaminhamento para a rede assim como ofertar informações vinculadas para as diversas unidades de atendimento.

DESCRIÇÃO

Proporcionar condições e oportunizar o primeiro cuidado para promoção da saúde física e mental da PSR, por meio da garantia de atendimento e acesso aos serviços e dispositivos da rede de saúde. Neste período inicial é necessário na maioria das vezes, acompanhamento sistemático que proporcione segurança e confiança à pessoa e apoie suas demandas.

É necessário ainda assegurar espaço de hospedagem, protegido, seguro, agradável às pessoas com agravos de saúde física e ou mental para a garantia de continuidade ao tratamento. Para tal, faz-se necessário proporcionar, acomodações confortáveis e apropriadas com a implementação de modalidades de república.

Os cuidados com a saúde devem estar integrados e em articulação com a rede sócio assistencial para promover outros encaminhamentos e/ou serviços afins.

5.5. PROJETO DIREITO NA MÃO

OBJETIVO

Facilitar acesso aos direitos sociais com oferta de atendimento humanizado que promovam proteção e segurança psicossocial, bem como registro e defesa de violações.

DESCRIÇÃO



Esse é um dos eixos fundamentais no conjunto dos serviços e ofertas pretendidas no Canto da Rua. Trata-se de um conjunto de medidas e ofertas com atendimento individual e coletivo, que contemplem a singularidade de cada pessoa e prezem pela autonomia e protagonismo.

Os atendimentos serão desenvolvidos por equipe específica e/ou a partir da articulação com entidades, setores e órgãos diversos, incluindo o sistema de Justiça, visando reduzir agravos e proteção a vida da população que vive em situação de maior vulnerabilidade e risco social e pessoal.

A garantia de direitos se dará a partir da oferta diária de diversos serviços e modalidades diferenciadas de atendimentos, a citar: escuta psicossocial, avaliação básica de saúde, estratégias de redução de danos, oficinas e rodas de conversas, atendimento de órgãos de defesa de direitos: Defensoria Pública, Ministério Público, Recivil, PRESP, CEDH – MG, entre outros.

5.6. PROJETO “SABERES EM DIÁLOGO”

OBJETIVO

Facilitar a expressão cultural de forma multifacetada que inclua novos conhecimentos orais, culturais e educacionais que permitam o desenvolvimento da subjetividade assim como de novos processos que se integrem e permitam uma participação social efetiva.

DESCRIÇÃO

O espaço organizado na Serraria promovia diferentes ações que vinham de encontro a expressão da subjetividade e de diferentes talentos que traduziam saberes populares, diferenciados e com diferentes linguagens.

Entre elas citamos, a “6ª feira com Cidadania” que repercutia forte na vida de cada pessoa quando podia manifestar seus talentos e expressar, através da arte seus sentimentos, crenças e sonhos. O espaço da Mandala, da leitura, da escrita, da poesia, da musica permitindo interiorização e manifestar seu saber .

A Serraria permitiu o início do projeto Canto Cidadão que organizou professores e pessoas com interesse inicial na alfabetização e educação formal multiplicando-se depois para outras aulas, incluindo capacitar para o Enceja entre outros.

5.6- PROJETO EMPREENDENDO VIDAS

OBJETIVO

Promover, fomentar e fortalecer iniciativas e alternativas de geração de trabalho renda, aliado à adoção de estratégias de proteção social e a promoção da dimensão cidadã, tendo em vista a emancipação das pessoas da população em situação ou com trajetória de rua, com vistas à superação dessa situação, ao enfrentamento do desemprego e a retração dos postos de trabalho.



DESCRIÇÃO

Módulo voltado para a geração de trabalho e renda, onde a dinâmica se baseia na perspectiva da educação popular com uma pedagogia crítica que reconhece a potencial do saber adquirido e contextualizada no sujeito de história. Centrada no sujeito, a metodologia estimula processos coletivos, protagonismo, autonomia e a construção de relações de solidariedade, valorização da diversidade cultural, ética, social, regional e de gênero.

A ação do núcleo opera em 4 eixos concomitantes: Identificar, fomentar e capacitar iniciativas de Economia Solidária e fortalecer os grupos já existentes: Sabor do Canto (alimentação), PopLimp (material de limpeza), Mãos Seleta (catadores material reciclável) e Plantação (artesanaria); Identificar, qualificar e apoiar iniciativas de empreendedorismo individual da PSR; Identificar, capacitar e apoiar para inserção no mercado formal de trabalho, bem como, articular e sensibilizar a poder público e privado para viabilizar de vagas para pessoas da PSR em postos de trabalho; Criação de um núcleo de apoio à inclusão produtiva da PSR.

O espaço é funcional e estimulador dos conceitos da organização para o trabalho, com áreas de encontros, rodas de conversa, áreas de capacitação e produção. Os grupos de economia solidária já em andamento, Sabor do Canto e Pop Limp, têm espaço físico de produção no núcleo, e sua produção atende também as demandas de operação do Centro como um todo, cada um em suas especificidades, alimentação e produtos de limpeza/higienização pessoal.

O Projeto Empreendendo Vidas dialoga com a iniciativa privada e instituições de ensino no sentido de fortalecer e impulsionar processos diversificados de capacitação, qualificação profissional, preparação ao trabalho, inclusão ao mercado formal entre outras iniciativas.

5. 7- Rede Novo Olhar Rua

OBJETIVO

É uma nova tecnologia que tem como objetivo facilitar, articular e potencializar as diversas ações de entidades em busca da superação da População em Situação de Rua.

DESCRIÇÃO

O Aplicativo NOVOLHARUA reúne uma rede colaborativa de entidades, pessoas físicas e jurídicas, que articula ações coletivas e integradas para promover a cidadania, a defesa e o cuidado à população em situação de rua. O aplicativo se propõe ainda disponibilizar informações úteis e imediatas à cerca de serviços públicos e órgãos de defesa de direitos para a PSR; minimizar esforços e qualificar ação de voluntários e agentes públicos; articular troca de experiências, formação e informação à cerca do fenômeno População em Situação de Rua; proporcionar e organizar espaço de formação em torno de políticas públicas para a PSR e temáticas a fins.



Nas ruas de nossas cidades, encontramos milhares de pessoas em situação de rua necessitadas da contribuição de itens mais emergenciais, como a alimentação, doação de roupas, kits de higiene, entre outras. Por outro lado, existem diversas iniciativas de grupos, entidades e pessoas físicas que realizam rotineiramente doações, em um trabalho sério e comprometido com a vida das pessoas em situação de rua.

A Rede Novo Olhar Rua surge como alternativa para a articulação desses grupos, tendo em vista potencializar a solidariedade prestada à população em situação de rua, contribuindo com a organização, acompanhamento, diálogo e intercâmbio de experiências. A partir de várias plataformas (site, grupos de whatsapp, etc) esses grupos se informam sobre as "rotas" de distribuição e atendimento de outros grupos, interagem e potencializam suas ações e possibilidades.

A Rede promove ainda a articulação de insumos a serem distribuídos nas diversas áreas da cidade, assim como cuida e atende a necessidades especiais da população quando solicitados. Exemplo, apoio para documentação; para cuidado na saúde, contato familiar entre outras muitas demandas que surgem.

6. LOCALIZAÇÃO ESPACIAL DOS PROJETOS

6.1. CENTRO DE CONVIVÊNCIA

Localizado no terreno no Bairro Horto, cedido pelo Estado. Requer elaboração de projeto arquitetônico (Arquitetos sem Fronteira) e negociação para construção (Ministério Público). Abriga os projetos de Acolhida, Necessidades Básicas e Defesa de Direitos Sociais.

6.2. GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA

Módulo amplo e específico com capacidade de atendimento a grupos de economia solidária, capacitação e qualificação profissional.

6.3. SAÚDE FÍSICA E MENTAL

Hospedagem a ser integrada na área para atendimento emergencial de até 10 pessoas em situação de rua.

6.4. MORADIA



Construção de 10 moradias, localizada em área vizinha ao Canto da Rua, no bairro do Horto, incluída no projeto através do investimento para garantia do Modelo Housing First.

7. PARCERIAS

A execução desse projeto contará com a participação do Governo Estadual e Ministério Público, em parceria com a Pastoral do Povo de Rua de BH, classe Empresarial e sociedade civil organizada, formando as bases de sustentação do programa. Para desenvolvimento das atividades imprescindível a adesão de entidades de ensino, e instituições diversas e a parceria com o poder público municipal

8 – INDICADORES

- ✓ Cadastro dos participantes do projeto
- ✓ Registro Fotográfico
- ✓ Atendimentos realizados nas áreas específicas
- ✓ Relatório trimestral das ações desenvolvidas

9. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Especificação da Meta: Implantação do Programa Canto da Rua

- 1- Elaboração de Projeto de Arquitetura do Canto da Rua e complementares
- 2- Elaboração de Projeto de Planejamento de Gestão
- 3- Desenvolvimento do Projeto de Arquitetura da área de moradia
- 4- Seleção e contratação de Equipe Administrativa e de Acompanhamento Housing First/Moradia Primeiro
- 5- Seleção e contratação Equipe Permanente e de Serviços de caráter intersetorial
- 6- Aquisição de insumos
- 7- Desenvolvimento dos diversos projetos e ações
- 8- Novo Olhar Rua

Nº	Etapas/Ações	Janeiro a dezembro 2022											
		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
1	Elaboração de Projeto de Arquitetura do Canto da Rua e projetos Canto da Rua Complementares	x	x	x									
2	Elaboração de Projeto de Planejamento de Gestão	x	x	x									
3	Desenvolvimento do Projeto de Arquitetura da área de moradia	x	x	X	x	x	x	x	x	x	x	x	X
4	Seleção e Contratação de Equipe Administrativa e de Acompanhamento Housing First/Moradia Primeiro	x	x	X	x	x	x	x	x	x	x	x	x
5	Seleção e Contratação de Equipe Permanente e de Serviços de caráter Intersectorial	x	x	X	x	x	x	x	x	x	x	x	x
6	Aquisição de insumos	x	x	X	x	x	x	x	x	x	x	x	x
7	Desenvolvimento dos diversos projetos e ações				x	x	x	x	x	x	x	x	x
8	Articulação Rede Novo Olhar Rua	x	x	X	x	x	x	x	x	x	x	x	x

Etapas

Duração

9. Forma de execução das atividades ou projetos e de cumprimento das metas atreladas:

META/ ETAPA Nº 1	ESPECIFICAÇÃO	VALOR	DATA INÍCIO	DATA TÉRMI NO
META 01	Implantação do Programa Canto da Rua			
Etapa 1	Elaboração de Projeto de Arquitetura do e projetos Canto da Rua e Projetos Complementares		02 /01/2022	31/03/2022


Etapa 02	Elaboração de Projeto de Planejamento de Gestão		02/01/2022	31/03/2022
Etapa 03	Desenvolvimento de Projeto de Arquitetura da área de moradia		02/01/22	
Etapa 04	Seleção e Contratação de Equipe Administrativa e de Acompanhamento Housing First/Moradia Primeiro		02/01/22	30/12/2022
Etapa 05	Seleção e Contratação de Equipe Permanente e de Serviços de caráter intersetorial		01/03/2022	30/12/2022
Etapa 06	Aquisição de insumos		02/01/2022	30/12/22
Etapa 07	Desenvolvimento de Projeto e ações		04/04/2022	30/12/22
Etapa 08	Articulação da Rede Novo Olhar Rua		02/01/2022	30/12/22
TOTAL				

ESPECIFICAÇÃO ETAPA

META/ ETAPA	ESPECIFICAÇÃO	PRODUTO	RESULTADO
META 01	Implantação do Programa Canto da Rua		
Etapa 1	Elaboração de Projeto de Arquitetura do e projetos Canto da Rua e Projetos Complementares	Relatório sobre o processo realizado	Contrato realizado com atenção aos requisitos estabelecidos no projeto, por meio de chamada pública.
Etapa 02	Elaboração de Projeto de Planejamento de Gestão	Relatório sobre o processo realizado	Contrato realizado com atenção aos requisitos estabelecidos no projeto, por meio de chamada pública.

Etapa 03	Serviços de Arquitetura da área de moradia	Relatório sobre o processo realizado	Contrato realizado
Etapa 04	Contratação de Equipe Administrativa e de Acompanhamento Housing First/Moradia Primeiro	Relatório do processo de seleção, contratação e capacitação da equipe.	Contrato realizado com atenção aos requisitos estabelecidos no projeto, por meio de chamada pública e Equipe capacitada
Etapa 05	Contratação de Equipe Permanente e de Serviços de caráter intersetorial	Relatório do processo de seleção, contratação e capacitação da equipe.	Contrato realizado com atenção aos requisitos estabelecidos no projeto, por meio de chamada pública e Equipe capacitada
Etapa 06	Aquisição de insumos	Notas fiscais correspondentes	Insumos adquiridos e utilizados durante execução do projeto
Etapa 07	Desenvolvimento de Projetos e Ações	Registro fotográfico, cadastro e relatório trimestral	Ações desenvolvidas com ênfase na atenção integral
Etapa 08	Articulação Rede Novo Olhar Rua	Registro fotográfico, cadastro e relatório trimestral	Rede articulada e em funcionamento

Belo Horizonte, 29 de outubro de 2021.



Solange de Fátima Damião
Presidente

